Resultados da Mills no 2T15

Relações com Investidores

BM&FBOVESPA: MILS3

Mills: EBITDA amplia 10% entre trimestres

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2015 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou, no segundo trimestre de 2015 (2T15), EBITDA de R$ 52,1 milhões, com crescimento de 9,9% em relação ao primeiro trimestre de 2015 (1T15), e margem EBITDA de 35,3%.

Neste trimestre, assinamos novos contratos para obras relevantes em Infraestrutura, começamos a ter reversões de provisões de devedores duvidosos, e lançamos programa de remuneração variável, visando engajamento do nosso pessoal. No entanto, as incertezas nos nossos mercados de atuação continuam. Portanto, seguimos com nossos esforços para redução de despesas, ganhos de produtividade operacional e de sinergias entre as unidades de negócio, preservação de caixa e redimensionamento dos ativos, através de venda de equipamentos.

Os principais destaques do desempenho da Mills no 2T15 foram:

- Receita líquida de R$ 147,9 milhões, 30,6% inferior ao valor registrado no segundo trimestre de 2014 (2T14).
- Venda de seminovos de R$ 6,8 milhões, com vendas planejadas de R$ 40 milhões.
- Custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV) e despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A)[1] reduziram em 8,2% em relação ao 2T14.
- Novo ajuste da estrutura organizacional, que permitirá uma economia anual de aproximadamente R$ 6,3 milhões.
- Provisão para devedores duvidosos (PDD) representou 1,2% da receita líquida, incluindo reversão de R$ 6,8 milhões.
- EBITDA[(a)] de R$ 52,1 milhões, com redução de 50,8% em relação ao 2T14, devido à alavancagem operacional.
- Prejuízo líquido de R$ 8,2 milhões e retorno sobre capital investido (ROIC)[(b)] de 2,0%.
- Capex[(c)] de R$ 9,7 milhões, sendo R$ 5,1 milhões em reposição de mix de equipamentos de locação.
- Fluxo de caixa líquido[(d)] positivo de R$ 36,6 milhões, ante R$ 10,9 milhões no 2T14.
- Término do pagamento de amortizações de R$ 131,2 milhões previsto para o ano de 2015, sem rolagem de dívida.

em R$ milhões	2T14 (A)	1T15 (B)	2T15 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita líquida	213,0	163,9	147,9	-30,6%	-9,8%
EBITDA	105,9	47,4	52,1	-50,8%	9,9%
Margem EBITDA (%)	49,7%	28,9%	35,3%		
Lucro líquido	33,4	-14,5	-8,2	n.a.	n.a.
ROIC (%)	12,3%	4,0%	2,0%		
Capex bruto	54,7	6,4	9,7	-82,3%	51,1%

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

[1] Excluindo depreciação e provisão para devedores duvidosos (PDD)

Perspectiva de negócios

A pesquisa conduzida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta manutenção da trajetória de queda da indústria da construção e o contínuo pessimismo do segmento. O indicador de perspectiva de nível de atividade para o setor de construção em infraestrutura foi de 40,9[2] pontos em julho, abaixo do valor registrado em abril de 2015, de 43,5 pontos.

Em sua carta de Infraestrutura de junho de 2015, a consultoria Inter.B sinaliza que os ajustes nas contas públicas e a baixa visibilidade podem levar a uma queda de cerca de 20% nos investimentos de infraestrutura em 2015 em relação a 2014.

No entanto, o Governo Federal anunciou, em junho, novo Programa de Investimento em Logística (PIL), com investimentos estimados em R$ 198,4 bilhões, dos quais R$ 86,4 bilhões em ferrovias, R$ 66,1 bilhões em rodovias, R$ 37,5 bilhões em portos e R$ 8,5 bilhões em aeroportos. Para 2015 estão previstos quatro leilões de rodovias, cujos investimentos somam R$ 18,3 bilhões.

No mercado de construção residencial, o nível de atividade, medido pela pesquisa do CNI, encerrou o 2T15 com 38[2] pontos, com queda em relação ao trimestre anterior, 41 pontos. A oferta de crédito imobiliário vem sendo negativamente impactada pelo menor saldo de caderneta de poupança e pela recente restrição da Caixa Econômica Federal, principal fonte de recursos do setor imobiliário, no financiamento de imóveis usados. Ademais, maiores taxas de juros e risco de desemprego aumentaram o nível de distrato, devolução do imóvel em construção, para 30-35% das vendas brutas, ante 10% em 2012, ampliando o estoque de imóveis das incorporadoras e, portanto, dificultando novos lançamentos. Os lançamentos totais de empresas listadas de *real estate*[3] apresentaram redução de 49,5% no primeiro semestre de 2015, em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto que as vendas reduziram em 27,7% no mesmo período.

O mercado de equipamentos motorizados de acesso compartilha o cenário negativo na construção civil. No setor de Óleo & Gás, apesar do novo plano da Petrobras ter redução de 37% de investimentos em relação ao ano anterior, ele prioriza o setor de exploração e prevê a conclusão da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, o que pode significar uma melhora gradual da demanda por equipamentos motorizados de acesso, principalmente nas atividades de estaleiros.

Do lado da oferta, houve ingresso de menos de 300 máquinas entre janeiro e junho de 2015, ante aproximadamente 3.300 no mesmo período do ano passado. Acreditamos que ocorrerá, gradualmente, ajuste na oferta, resultante de exportação e obsolescência de equipamentos em função de saída de *players* do setor e menores investimentos em manutenção.

Receita

A receita líquida alcançou R$ 147,9 milhões no 2T15, com redução de 9,8% em relação ao trimestre anterior, negativamente impactado pela diminuição em R$ 9,5 milhões, ou 30,3%, das receitas com vendas, assistência técnica e outras. A unidade de negócio Infraestrutura foi a principal responsável por essa redução, uma vez que suas receitas com vendas, assistência técnica e outras voltaram aos níveis históricos, não repetindo o resultado do 1T15, que foi quase o dobro da média trimestral de 2014.

A receita de locação reduziu R$ 6,5 milhões, ou 4,9%, sendo que o menor volume locado nas três unidades de negócio foi responsável por R$ 3,0 milhões desta redução, enquanto a variação de preço e mix, na unidade de negócio Rental, foi responsável por R$ 3,5 milhões.

Custos e Despesas

CPV, excluindo depreciação, totalizou R$ 48,5 milhões no 2T15, em linha com o trimestre anterior.

Entre trimestres, menores custos de vendas e de baixas de ativos foram compensados por maiores custos de frete e material, associados, principalmente, ao atendimento de obras no exterior e de concreto aparente que demandam uso de compensado novo nas formas locadas, respectivamente.

[2] Valores abaixo de 50 indicam perspectiva de retração de atividade no setor nos próximos seis meses, enquanto valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor nos próximos seis meses.
[3] Cyrela, Direcional, Even, Eztech Gafisa, Helbor, MRV, Rodobens, PDG e Tecnisa.

Neste trimestre, suspendemos a realização de manutenção represada de equipamentos de Edificações e Infraestrutura, passando a fazer manutenção alinhada com o volume de saída de equipamentos, uma vez que não há sinalização de retomada da demanda no curto prazo.

G&A, excluindo depreciação e PDD, somou R$ 45,5[4] milhões no 2T15, 6,0% inferior ao trimestre anterior, resultado das iniciativas para redução de despesas da Companhia.

Continuamos os esforços de redução de despesas, redimensionando nossos recursos para refletir a nova conjuntura dos mercados onde atuamos. No 2T15, fizemos novo ajuste na nossa estrutura organizacional, reduzindo o quadro de pessoal, com impacto não recorrente de R$ 1,8 milhão em custo de rescisões, totalizando R$ 8,7 milhões nos últimos doze meses, e perfazendo uma economia anual de R$ 6,3 milhões.

Estamos analisando o fechamento do escritório da Barra da Tijuca até o final de 2015, com transferência do pessoal e da sede da Companhia para nosso endereço operacional do Rio de Janeiro, em Jacarepaguá, e continuamos centralizando atividades administrativas, como compras, faturamento, cobrança, entre outros, que trarão ganhos de produtividade e controle para nossos negócios.

A PDD somou R$ 1,8 milhão, representando 1,2% da receita líquida, no 2T15, ante 12,8% da receita líquida no 1T15.

A nova fase das investigações em curso não impactou o nível de PDD neste trimestre, pois as empresas recém citadas no processo já haviam sido incluídas no grupo que, de forma conservadora, efetuamos o rebaixamento de notas de crédito no quarto trimestre de 2014 (4T14). Nossa exposição de recebíveis líquidos aos clientes relacionados nas investigações em curso totalizava R$ 21 milhões no final de junho de 2015, ante R$ 27 milhões no final de março de 2015.

Apesar de continuarmos adotando uma postura conservadora no provisionamento de recebíveis, os prazos de recebimento consolidados mantiveram-se estáveis, o que possibilitou reversões já observadas nesse trimestre. Excluindo reversões de R$ 6,8 milhões de trimestres anteriores, o PDD seria 5,8% da receita líquida no 2T15.

De acordo com nossas práticas contábeis, a PDD é estornada com o pagamento do valor devido ou no pagamento pontual da segunda parcela de confissão de dívida. Neste último caso, se o cliente tornar-se novamente inadimplente, toda a dívida remanescente retornará a ser contabilizada como PDD.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R$ 52,1 milhões no 2T15, 9,9% superior ao 1T15, devido a menores montantes de PDD em todas as unidades de negócio. A margem EBITDA foi de 35,3%, ante 28,9% no 1T15. Excluindo a PDD relacionada às investigações em curso, o EBITDA somaria R$ 55,1 milhões, com margem EBITDA de 37,3%, no 2T15.

O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 30 de junho de 2015, LTM EBITDA, totalizou R$ 221,9 milhões. Excluindo os itens extraordinários, como provisões do *Easy Set* e de estoques de giro lento (R$ 14,5 milhões), indenizações da reestruturação (R$ 8,7 milhões) e PDD relacionada às investigações em curso (R$ 21,7 milhões), o LTM EBITDA seria igual a R$ 266,8 milhões.

Resultado líquido

A Mills apresentou prejuízo líquido de R$ 8,2 milhões no 2T15, ante prejuízo de R$ 14,5 milhões no 1T15. Entre trimestres, a redução na receita (R$ 16,0 milhões) foi mais que compensada pela diminuição da PDD (R$ 19,2 milhões), melhor resultado financeiro (R$ 2,3 milhões) e menores gastos (R$ 1,5 milhão).

O resultado financeiro foi negativo em R$ 16,1 milhões no 2T15, contra valor negativo de R$ 18,4 milhões no 1T15, resultado de redução da dívida bruta entre trimestres.

[4] G&A correspondente à soma das unidades de negócio Rental, Infraestrutura e Edificações.

ROIC

O ROIC atingiu 2,0% no 2T15, ante 4,0% no 1T15, pois a redução de lucro operacional em relação ao 2T14, de R$ 47,8 milhões, foi superior ao seu crescimento entre trimestres, de R$ 5,0 milhões.

Dívida e indicadores de endividamento

A dívida total da Mills era de R$ 618,2 milhões em 30 de junho de 2015. Terminamos o 2T15 com uma posição de dívida líquida[e] de R$ 480,2 milhões, contra R$ 498,0 milhões no final do 1T15.

Nossa dívida é composta por 18% de dívida de curto prazo e 82% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 3,3 anos e custo médio de CDI+0,78%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

Além do pagamento de amortizações de R$ 90 milhões, realizamos, no 2T15, o desembolso de juros sobre capital próprio (JCP) de R$ 21,8 milhões, líquidos de imposto de renda, referente ao ano de 2014. Em julho, recebemos R$ 18,6 milhões referente à segunda de quatro parcelas de R$ 15,0 milhões ajustadas por 100% do CDI da venda da unidade de negócio Serviços Industriais.

Terminamos o 2T15 com alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA, de 2,2x. A relação dívida total/*enterprise value*[f] foi de 46,5%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 2,8x. Excluindo os itens extraordinários nos últimos doze meses, a alavancagem se reduz para 1,8x, sendo, provavelmente, o pico de alavancagem no ano, de acordo com nossas estimativas.

A estratégia de preservação do caixa, que inclui a interrupção de recompra de ações pela Companhia, continuará enquanto as incertezas no mercado de construção perdurarem. Mesmo num cenário negativo, a Companhia mantém sua capacidade de honrar suas obrigações financeiras. Já finalizamos as amortizações relevantes do ano de 2015, sem rolagem, sendo a próxima parcela de amortização, no valor de R$ 90 milhões, em abril de 2016.

Fluxo de caixa livre

A Mills apresentou fluxo de caixa livre, medido pelo fluxo de caixa operacional menos investimentos, positivo de R$ 36,6 milhões no 2T15, acumulando R$ 225,6 milhões nos últimos doze meses.

Neste trimestre, o fluxo de caixa operacional foi positivamente afetado por itens não caixa (R$ 47,6 milhões) e por variação positiva principalmente dos tributos a recuperar (R$ 6,2 milhões) e contas a receber (R$ 5,3 milhões), parcialmente compensado por desembolso de R$ 24,5 milhões de juros.

A Mills investiu R$ 9,7 milhões no 2T15, dos quais R$ 5,1 milhões em equipamentos para locação, principalmente, na reposição de equipamentos de Edificações e Infraestrutura, que sofreram perdas ou danos durante o período de locação e que são indenizados pelos clientes. Investimos R$ 2,0 milhões em instalações de nossas unidades, relativas tanto à mudança de endereços como à expansão geográfica da Rental, R$ 1,2 milhão em equipamentos operacionais para melhoria da nossa atividade de manutenção, e R$ 1,2 milhão em licenças de *softwares* e melhorias no sistema SAP.

Pela característica de seus equipamentos, a Companhia pode manter baixo nível de investimento por alguns anos, caso necessário, sem redução da sua capacidade operacional. Ademais, nossos contratos permitem cobrarmos indenização dos clientes pela perda ou dano dos equipamentos e, portanto, nosso *capex* de reposição de mix estará em linha com nossa receita de indenização. Nos últimos dois anos, a média anual de receita de indenização foi igual a R$ 34 milhões para Edificações e Infraestrutura, em linha com nosso orçamento de *capex* total para o ano de 2015, de R$ 33,6 milhões.

Adicionalmente, continuamos nossos esforços para venda de equipamentos seminovos, principalmente de Rental e de Edificações. Os pagamentos relativos à venda de seminovos e a indenizações por danos de nossos equipamentos durante sua locação impactaram positivamente em R$ 5,8 milhões a geração de caixa no 2T15.

Programa de recompra

O Conselho de Administração aprovou, em 10 de novembro de 2014, a instituição de programa de recompra de ações ordinárias de emissão da própria Companhia, com objetivo de adquirir até 4.000.000 de ações de sua emissão, no prazo máximo de 365 dias a partir da data de sua aprovação, para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação,

inclusive no âmbito do programa de opção de compra de ações da Companhia, em caso de exercício de tais opções. Até 30 de junho de 2015, foram adquiridas 2.285.300 ações, no valor total de R$ 19,8 milhões, sendo a última compra realizada no 1T15. Durante o 2T15, não foram recompradas ações, visando a preservação de caixa da Companhia.

O Conselho de Administração aprovou, no 2T15, a alienação de 6.878 ações, que estavam em tesouraria, para atender o exercício de opção de compra de ações da Companhia. Atualmente, a Mills possui 2.278.422 ações em tesouraria.

Desempenho por unidade de negócio

Rental

A receita líquida da unidade de negócio Rental somou R$ 74,5 milhões no 2T15, com redução de 6,4% em relação ao trimestre anterior e de 24,5% em relação ao 2T14. A receita de locação alcançou R$ 65,3 milhões, com recuo de R$ 4,0 milhões, ou 5,8%, entre trimestres, sendo a variação de preço e mix responsável por R$ 3,5 milhões desta redução e o menor volume locado por R$ 0,5 milhão. A taxa de utilização nos últimos doze meses findos em 30 de junho de 2015 foi igual a 60,6%.

As desmobilizações no setor de Óleo e Gás, que começaram em dezembro de 2014, continuaram a trazer efeito negativo no mix de equipamentos locados, uma vez que nesta indústria são usados equipamentos de maior porte e, portanto, de maior preço, e de difícil realocação para outros setores industriais.

Continuamos a estratégia de venda de seminovos, principalmente exportações, que totalizaram R$ 4,5 milhões no 2T15, sendo 16,4% superior ao 1T15. As vendas de seminovos planejadas para o segundo semestre do ano somam R$ 40 milhões. A realização das vendas de seminovos ocorrerá à medida que executarmos a manutenção necessária para a entrega das máquinas. Temos meta de venda de seminovos que possibilitem a redução do nosso ativo, com valor atual de R$ 808 milhões em custo de aquisição, em 10% num período de três anos.

O EBITDA somou R$ 39,4 milhões no 2T15, com margem EBITDA de 53,0%, impactado positivamente por reversão de PDD de R$ 4,7 milhões, que gerou um efeito líquido positivo de R$ 1,8 milhão no trimestre, e negativamente por custo de rescisões de R$ 0,4 milhão e por menor receita. Excluindo o efeito positivo de R$ 1,9 milhão de reversão de PPD dos clientes envolvidos nas investigações em curso, o EBITDA somaria R$ 37,5 milhões, com margem EBITDA de 50,3%.

Abrimos duas novas unidades da Rental: uma em Maceió, no estado de Alagoas, e outra em Pouso Alegre, no estado de Minas Gerais, totalizando 32 unidades no final do 2T15.

Entre trimestres, CPV e G&A, excluindo depreciação e PDD, permaneceram estáveis, pois menores custos de vendas e pessoal compensaram maiores custos de frete e material, enquanto houve redução de 7,8% entre anos. Lucro operacional totalizou R$ 18,7 milhões no 2T15, com avanço de 37,4% em relação ao trimestre anterior, mas com recuo de 46,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, contribuindo para redução do ROIC de 8,8% no 1T15 para 7,4%, no 2T15.

Infraestrutura

A receita líquida de Infraestrutura atingiu R$ 41,8 milhões no 2T15, sendo 18,1% inferior ao 1T15, refletindo principalmente menores receitas com vendas, assistência técnica e outras. A receita de locação somou R$ 35,6 milhões, com leve redução de R$ 0,8 milhão, ou 2,3%, entre trimestres. O menor volume locado contribuiu com R$ 0,9 milhão para redução da receita de locação, parcialmente compensado por efeito positivo de preço e mix de R$ 0,1 milhão. A taxa de utilização dos últimos doze meses findos em 30 de junho de 2015 foi igual a 62,4%.

As obras em que estamos contratados continuam no mesmo ritmo lento dos últimos trimestres e sem impacto significativo relacionado às investigações de corrupção na Petrobras. Apesar da incerteza ainda ser grande no setor de infraestrutura, houve novos contratos de obras relevantes começando no segundo trimestre, como o sistema São Lourenço e o metrô linha 6, ambas em São Paulo; um modesto avanço em relação à letargia que marcou o primeiro trimestre.

Os principais projetos do 2T15, em termos de receita, foram:

- Regiões Sul e Sudeste: Parque Olímpico, metrô linha 4, duplicação do Elevado do Joá, e aeroporto Galeão, no Rio de Janeiro; metrô linha 5, monotrilho linha Ouro e rodoanel Norte, em São Paulo; projetos CSN e Gerdau e rodovia BR-381, em Minas Gerais; e planta de celulose da Klabin, no Paraná.

- Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: usinas hidrelétricas Jirau e Colíder; ferrovias Oeste-Leste e Transnordestina; transposição do rio São Francisco; BR-163, no Mato Grosso; metrô de Salvador, na Bahia; Companhia Siderúrgica do Pecém, no Ceará; Canal do Sertão, em Alagoas; e projeto S11D da Vale, no Pará e Maranhão.

O EBITDA somou R$ 12,5 milhões no 2T15, em linha com trimestre anterior. A margem EBITDA foi de 29,8%, ante 25,3% no 1T15, resultante de menor PDD neste trimestre, R$ 2,9 milhões, equivalente a 7,0% da receita líquida, em comparação a 17,3% da receita líquida do 1T15.

A nova fase das investigações em curso não trouxe mudanças significativas nas obras em andamento nem no nível de PDD, conforme explicado na seção *Custos e Despesas*. Excluindo o efeito da reclassificação de risco de crédito dos clientes envolvidos nas investigações em curso, o EBITDA seria R$ 17,2 milhões no 2T15, com margem EBITDA de 41,1%.

Entre trimestres, houve redução de 11,3% no CPV, pois menores custos de vendas e de baixas de ativos mais que compensaram os maiores custos de frete e material de consumo, associados, principalmente, ao atendimento de obras no exterior e de concreto aparente que demandam uso de compensado novo nas formas locadas, respectivamente. Ademais, houve custo de rescisão de R$ 0,5 milhão no 2T15. G&A ex-PDD apresentou redução de 8,5% entre trimestres.

O ROIC foi igual a 4,3%, ante 7,0% no 1T15, devido, principalmente, à redução de 87,6% do lucro operacional do 2T15 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Edificações

A receita líquida de Edificações somou R$ 31,6 milhões no 2T15, com redução de 5,0% em relação ao 1T15 e 46,3% ante o 2T14. A receita de locação totalizou R$ 25,0 milhões, sendo 6,2% inferior ao trimestre anterior, impactado por menor taxa de utilização, que atingiu média de 50,2% nos últimos doze meses findos em 30 de junho de 2015. O menor volume locado contribui com redução de R$ 1,6 milhão entre trimestres e preço e mix tiveram efeito negativo de R$ 0,1 milhão.

Fechamos, recentemente, obras relevantes como prédio da Natura, em São Paulo, e Hospital de Clínicas, em Porto Alegre.

As vendas, no 2T15, totalizaram R$ 4,6 milhões, dos quais R$ 1,7 milhão de equipamentos seminovos. Continuaremos nossos esforços de venda de equipamentos seminovos para minimizar o efeito do ciclo nos nossos resultados, sendo nossa meta reduzir em 20% o ativo líquido atual de R$ 300 milhões até 2017.

Entre trimestres, o CPV cresceu 27,1%, em função de maiores custos de vendas e de material, devido à necessidade de compensados novos nas formas recém-locadas para obras com concreto aparente, além de impacto de R$ 1,0 milhão por custos com rescisões. O G&A, excluindo PDD, reduziu em 9,8% entre trimestres. A PDD foi de R$ 0,8 milhão no 2T15, onde houve reversão de R$ 1,0 milhão de provisionamentos de períodos anteriores.

O EBITDA somou R$ 0,2 milhão no 2T15, com margem EBITDA de 0,7%, em linha com o 1T15. O ROIC foi igual a -7,6%, ante -3,3% no 1T15, devido, principalmente, à redução de R$ 25,0 milhões do lucro operacional em relação ao mesmo período do ano anterior.

Teleconferência e Webcast

Data: 6 de Agosto de 2015, quinta-feira
Horário: 11:00 (horário de Brasília)
Teleconferência: +55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001, código: Mills
Replay: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012, código: 32206167# ou www.mills.com.br/ri
Webcast: www.mills.com.br/ri

Tabelas

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

em R$ milhões	2T14 (A)	1T15 (B)	2T15 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Locação	175,7	132,4	125,9	-28,3%	-4,9%
Assistência técnica	3,0	1,7	1,8	-41,2%	6,1%
Vendas	25,8	17,9	12,3	-52,2%	-31,3%
Outras	8,4	11,9	7,8	-6,8%	-34,0%
Receita Líquida Total	**213,0**	**163,9**	**147,9**	**-30,6%**	**-9,8%**

Tabela 3 – Receita líquida por unidade de negócio

em R$ milhões	2T14	%	1T15	%	2T15	%
Infraestrutura	55,5	26,1%	51,1	31,2%	41,8	28,3%
Edificações	58,8	27,6%	33,2	20,3%	31,6	21,3%
Rental	98,6	46,3%	79,6	48,6%	74,5	50,4%
Receita líquida total	**213,0**	**100,0%**	**163,9**	**100,0%**	**147,9**	**100,0%**

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A), ex-depreciação

em R$ milhões	2T14	%	1T15	%	2T15	%
Custo de execução de obras[(g)]	24,1	21,1%	18,1	15,6%	23,0	23,9%
Custo das vendas de equipamentos	14,7	12,9%	10,9	9,3%	8,2	8,6%
Baixa de ativos	1,7	1,5%	4,7	4,1%	3,2	3,3%
Depósito[(h)]	10,9	9,6%	13,3	11,4%	14,2	14,8%
CPV	51,5	45,1%	47,1	40,4%	48,5	50,6%
G&A, ex-PDD	57,8	50,6%	48,5	41,6%	45,5	47,5%
PDD	4,9	4,3%	21,0	18,0%	1,8	1,9%
CPV + SG&A Total	**114,1**	**100,0%**	**116,5**	**100,0%**	**95,9**	**100,0%**

Tabela 5 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

em R$ milhões	2T14	%	1T15	%	2T15	%
Infraestrutura	25,6	24,2%	12,9	27,2%	12,5	23,9%
Edificações	25,2	23,8%	0,1	0,1%	0,2	0,4%
Rental	55,1	52,0%	34,4	72,6%	39,4	75,6%
EBITDA Total	**105,9**	**100,0%**	**47,4**	**100,0%**	**52,1**	**100,0%**
Margem EBITDA (%)	**49,7%**		**28,9%**		**35,3%**	

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA

em R$ milhões	2T14 (A)	1T15 (B)	2T15 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Resultado de operações continuadas	**33,4**	**-14,5**	**-8,2**	**-124,5%**	**-43,5%**
Resultado Financeiro	-18,4	-18,4	-16,1	-12,8%	-12,7%
Imposto de renda e contribuição social	-5,0	-0,1	-1,1	-77,3%	1096,8%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro	**56,8**	**4,0**	**9,0**	**-84,1%**	**125,5%**
Depreciação	42,1	43,4	43,0	2,3%	-0,8%
Despesas (receitas) relativas à unidade de negócio SI	7,1	0,1	0,1	-98,2%	36,6%
EBITDA	**105,9**	**47,4**	**52,1**	**-50,8%**	**9,9%**

Tabela 7 – Investimento por unidade de negócio

em R$ milhões	Realizado			Orçado		
	2T14	1T15	2T15	1S15 (A)	2015 (B)	(A)/(B) %
Ativos para locação						
Infraestrutura	11,3	0,5	4,6	5,1	7,0	72,9%
Edificações	8,9	0,6	0,5	1,1	3,0	38,3%
Rental	28,5	0,0	0,0	0,0	0,0	n.a.
Ativos para locação	**48,7**	**1,2**	**5,1**	**6,3**	**10,0**	**62,9%**
Corporativo e bens de uso	6,0	5,2	4,5	9,8	24,0	40,7%
Capex Total	**54,7**	**6,4**	**9,7**	**16,1**	**34,0**	**47,2%**

Tabela 8 – Principais indicadores da Rental

em R$ milhões	2T14 (A)	1T15 (B)	2T15 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida					
Locação	84,4	69,3	65,3	-22,7%	-5,8%
Assistência técnica, vendas e outras	14,2	10,3	9,2	-35,2%	-10,6%
Receita Líquida Total	**98,6**	**79,6**	**74,5**	**-24,5%**	**-6,4%**
CPV, ex-depreciação	23,4	20,6	20,5	-12,1%	0,0%
G&A, ex-depreciação e PDD	16,5	16,2	16,3	-1,4%	0,4%
PDD	3,6	8,3	-1,8	n.a.	n.a.
EBITDA	55,1	34,4	39,4	-28,4%	14,5%
Margem EBITDA (%)	55,8%	43,3%	53,0%		
ROIC (%)	16,2%	8,8%	7,4%		
Capex bruto	29,5	0,7	0,4	-98,8%	-50,3%
Capital Investido(i)	644,0	712,9	698,7	8,5%	-2,0%
Imobilizado líquido de locação	561,4	588,2	570,2	1,6%	-3,1%
Outros	82,6	124,7	128,5	55,5%	3,0%
Depreciação	20,3	20,9	20,8	2,1%	-0,4%

Tabela 9 – Principais indicadores de Infraestrutura

em R$ milhões	2T14 (A)	1T15 (B)	2T15 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida					
Locação	45,9	36,5	35,6	-22,3%	-2,3%
Assistência técnica, vendas e outras	9,7	14,6	6,2	-36,1%	-57,7%
Receita Líquida Total	**55,5**	**51,1**	**41,8**	**-24,7%**	**-18,1%**
CPV, ex-depreciação	13,6	15,0	13,3	-2,0%	-11,3%
G&A, ex-depreciação e PDD	15,5	14,3	13,1	-15,1%	-8,5%
PDD	0,9	8,8	2,9	234,7%	-66,7%
EBITDA	25,6	12,9	12,5	-51,4%	-3,6%
Margem EBITDA (%)	46,2%	25,3%	29,8%		
ROIC (%)	16,3%	7,0%	4,3%		
Capex bruto	11,5	0,5	4,6	-60,0%	797,9%
Capital Investido	319,4	352,4	349,0	9,3%	-1,0%
Imobilizado líquido de locação	245,1	248,8	243,4	-0,7%	-2,2%
Outros	74,3	103,6	105,6	42,2%	1,9%
Depreciação	10,0	10,6	10,5	5,0%	-0,2%

Tabela 10 – Principais indicadores de Edificações

em R$ milhões	2T14 (A)	1T15 (B)	2T15 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida					
Locação	45,5	26,7	25,0	-45,0%	-6,2%
Assistência técnica, vendas e outras	13,4	6,6	6,6	-50,8%	-0,2%
Receita Líquida Total	**58,8**	**33,2**	**31,6**	**-46,3%**	**-5,0%**
CPV, ex-depreciação	14,6	11,5	14,7	0,5%	27,1%
G&A, ex-depreciação e PDD	18,7	17,6	15,9	-15,1%	-9,8%
PDD	0,3	4,0	0,8	131,4%	-81,1%
EBITDA	25,2	0,1	0,2	-99,1%	244,4%
Margem EBITDA (%)	42,8%	0,2%	0,7%		
ROIC (%)	6,5%	-3,3%	-7,6%		
Capex bruto	9,4	0,7	0,5	-94,6%	-30,8%
Capital Investido	490,3	448,6	425,5	-13,2%	-5,1%
Imobilizado líquido de locação	336,3	307,0	296,2	-11,9%	-3,5%
Outros	154,0	141,6	129,3	-16,0%	-8,7%
Depreciação	11,7	11,9	11,7	0,2%	-1,9%

* Excluindo custos itens não recorrentes de R$ 2,1 milhões referentes a ajuste de inventário.

Tabela 11 – Análise ROIC

	Infraestrutura	Edificações	Rental	Mills
Variação ROIC (2T15/1T15)				
Lucro operacional após IR	-272 pbs	-390 pbs	-157 pbs	-201 pbs
Imobilizado de locação	11 pbs	-8 pbs	23 pbs	8 pbs
Outros	-4 pbs	-9 pbs	-5 pbs	2 pbs
Total	-267 pbs	-429 pbs	-143 pbs	-196 pbs
Variação ROIC (2T15/2T14)				
Lucro operacional após IR	-1158 pbs	-1309 pbs	-822 pbs	-1015 pbs
Imobilizado de locação	9 pbs	58 pbs	-22 pbs	26 pbs
Outros	-146 pbs	34 pbs	-108 pbs	-57 pbs
Total	-1199 pbs	-1409 pbs	-885 pbs	-1021 pbs

Glossário

(a) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.° 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

(b) ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC LTM: ((Lucro Operacional nos últimos doze meses – (30% IR) + remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária)/Capital investido médio dos últimos treze meses)
ROIC anual: (Lucro Operacional anual – (30% IR) + remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária) / Capital investido médio dos últimos treze meses

(c) Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(d) Fluxo de caixa líquido - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.

(e) Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(f) *Enterprise value (EV)* – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.

(g) Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (b) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (c) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (d) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.

(h) Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira , dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateradoras, talhas e ferramentas em geral).

(i) Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.

DRE

em R$ milhões	2T14	1T15	2T15
Receita líquida de vendas e serviços	**213,0**	**163,9**	**147,9**
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(89,9)	(86,1)	(87,1)
Lucro bruto	**123,0**	**77,8**	**60,8**
Despesas gerais e administrativas	(66,3)	(73,8)	(51,8)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	**56,8**	**4,0**	**9,0**
Despesas financeiras	(25,9)	(26,1)	(23,0)
Receitas financeiras	7,5	7,7	6,9
Resultado financeiro	**(18,4)**	**(18,4)**	**(16,1)**
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	**38,4**	**(14,4)**	**(7,1)**
Imposto de renda e contribuição social	(5,0)	(0,1)	(1,1)
Lucro (Prejuízo) líquido	**33,4**	**(14,5)**	**(8,2)**
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	128.026	128.058	128.058
Lucro (Prejuízo) líquido (R$ por ação)	0,26	(0,11)	(0,06)

BALANÇO PATRIMONIAL

em R$ milhões	2T14	1T15	2T15
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	93,7	214,0	138,0
Contas a receber	199,1	126,4	121,1
Estoques	37,8	19,9	21,4
Tributos a recuperar	32,6	28,6	29,8
Adiantamento a fornecedores	0,3	0,1	0,2
Outras contas a receber - venda da investida	16,5	18,0	18,5
Outros ativos	8,0	6,6	7,5
Total Ativo Circulante	388,2	413,7	336,6
Não Circulante			
Contas a receber	1,3	1,2	-
Tributos a recuperar	41,6	26,8	22,1
Tributos diferidos	10,4	27,1	23,7
Depósitos judiciais	10,3	10,9	11,4
Outras contas a receber	49,6	35,9	37,0
Outros Ativos	-	-	1,1
	113,1	101,9	95,2
Investimento	87,4	87,4	87,4
Imobilizado	1.265,5	1.154,4	1.113,3
Intangível	75,0	76,5	76,3
	1.427,9	1.318,4	1.277,0
Total Ativo Não Circulante	1.541,1	1.420,3	1.372,3
Total do Ativo	**1.929,2**	**1.833,9**	**1.708,9**

em R$ milhões	2T14	1T15	2T15
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	29,1	14,9	11,1
Empréstimos e financiamentos	45,4	3,2	3,2
Debêntures	107,1	114,3	107,8
Salários e encargos sociais	24,3	20,0	21,7
Imposto de renda e contribuição social	2,7	-	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,0	1,0	1,1
Tributos a pagar	8,6	2,9	2,9
Participação nos lucros a pagar	1,7	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	21,8	21,8	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	5,2	-	0,0
Outros passivos	5,1	1,2	0,2
Total Passivo Circulante	252,0	179,4	148,1
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	16,5	14,3	13,5
Debêntures	572,1	580,3	493,7
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	11,6	12,4	12,0
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	9,3	9,0	8,9
Total Passivo Não Circulante	609,5	616,0	528,1
Total Passivo	861,5	795,3	676,2
Patrimônio Líquido			
Capital	563,1	563,3	563,3
Reservas de lucros	447,9	487,0	487,0
Reservas de capital	14,9	2,5	4,8
Ajuste avaliação patrimonial	(0,2)	0,2	0,2
Lucros acumulados	42,2	(14,5)	(22,7)
Total Patrimônio Líquido	1.067,7	1.038,6	1.032,7
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	**1.929,2**	**1.833,9**	**1.708,9**

FLUXO DE CAIXA

em R$ milhões	2T14	1T15	2T15
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	**38,4**	**(14,4)**	**(7,1)**
Ajustes			
Depreciação e amortização	42,1	43,4	43,0
Provisão para riscos	0,6	(0,5)	(0,0)
Provisão para despesa com opções de ações	2,5	2,5	2,2
Participação de lucros a pagar	1,2	-	-
Ganho na baixa de ativos imobilizado e intangível	(11,4)	(14,4)	(0,2)
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	18,9	22,9	19,7
Provisão para devedores duvidosos	4,9	21,0	1,8
Outros	-	1,9	0,8
	58,8	**76,8**	**67,3**
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	(11,5)	4,3	2,1
Estoques	(1,2)	0,0	(2,3)
Tributos a recuperar	8,4	7,2	6,2
Depósitos judiciais	0,2	(0,4)	(0,6)
Outros ativos	1,7	(1,0)	(0,0)
Fornecedores	1,5	(1,7)	(3,7)
Salários e encargos sociais	0,7	0,6	1,7
Tributos a pagar	4,0	(1,1)	0,0
Outros passivos	1,4	0,2	(1,1)
	5,1	**8,2**	**2,2**
Caixa proveniente das operações	**102,3**	**70,6**	**62,4**
Processos judiciais liquidados	(0,4)	(0,0)	(0,8)
Juros pagos	(20,2)	(15,0)	(24,5)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(13,4)	(6,3)	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**68,3**	**49,3**	**37,2**
Fluxos de caixa das atividades de investimentos e com controladas			
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(82,5)	(6,4)	(6,4)
Receita de venda do ativo imobilizado e intangível	13,8	27,5	5,8
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	11,3	-	-
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos	**(57,4)**	**21,1**	**(0,6)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aportes de capital	8,2	-	-
Aquisições de ações em tesouraria	-	(8,8)	0,0
Custo com emissões de ações	-	-	-
Dividendos e JCP pagos	(41,0)	-	(21,8)
Amortização de empréstimos	(292,8)	(41,2)	(90,8)
Ingressos de empréstimos / debêntures	400,0	-	-
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	**74,4**	**(50,0)**	**(112,5)**
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	**85,3**	**20,4**	**(76,0)**
Caixa e equivalentes no início do período	**8,5**	**193,7**	**214,0**
Caixa e equivalentes no final do período	**93,7**	**214,0**	**138,0**

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.